

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês
Assinaturas
Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00 e 60\$00
Estrangeiro 35\$00 e 90\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado
NOTA:
Consideramos assinante
quem, ao receber o 3.º
exemplar enviado, o não
devolver, gentileza que
muito nos desvaneca.

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Proprietário: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Em Figueiró devia haver um Parque de Campismo

Não vamos novamente ensaboar o encardido tema cuja devassa nos haveria de levar à conclusão de que Figueiró é ou não uma estância turística. Tão pouco vamos dar razão aos nossos comerciantes que, a cada passo, se lastimam do chamado Imposto de Turismo que a Câmara lhes aplica, dizem eles, sem motivo à vista, pois que não lobrigam a existência do Turismo e muito menos dos turistas. Concordar com tal conceito, seria o mesmo que cortar um dedo para sarar a mazela que o atormenta...

É preciso notar que a chamada indústria turística é relativamente nova em Portugal que deixou distanciar um tanto outros concorrentes da estranja, porventura menos dotados, e só agora, mercê do generoso impulso da máquina governativa, se decidiu a tudo fazer para se alcandorar ao lugar a que tem justo direito.

Portanto, não exageremos! A nossa terra teve o privilégio de ser considerada região de turismo e isso é um bem que tantas outras ambicionariam.

Há que manifestar o nosso agrado por tal designação que, longe de ser um estorvo e menos ainda um malefício, constitui terreno susceptível de lucrativa exploração no futuro...

O que urge é tudo fazer para acompanhar o surto de «progresso turístico», permita-se-nos a expressão, que se observa por esse Portugal além. São necessárias realizações, secundárias realizações, para que as divisas venham também aos nossos cofres, provar que o Turismo é, efectivamente, uma grande indústria.

Temos de fazer propaganda muita propaganda, mas, primeiro que tudo, necessário é ter que propagandear...

Para já, podemos falar das belezas naturais que Malhoa

imortalizou em preciosas telas, do clima ameno de média altitude, da excelência das águas e dos ares.

As vias de comunicação são perfeitamente sofríveis e serão mesmo boas, quando a estrada de Arega for alcatroada, mas depara-se um problema — o hoteleiro.

Temos para orgulho nosso o Hotel Terrabela, mas ele será insuficiente, a partir do dia em que os turistas afluam em número apreciável e, para já, a despeito do seu louvável desejo de bem-servir, apresenta uma tabela de preços inacessível ao turista-médio.

Era necessário haver aqui uma Pousada ou Estalagem com serviço tipicamente regional e preços acessíveis a todos os turistas; e não apenas aos turistas ricos!

Também era de grande conveniência estarem resolvidos os problemas da água, da electricidade e do saneamento que todos estamos esperançados conheçam brevemente a sua hora.

A estas condições acrescentaremos só mais uma: a construção dum Parque de Campismo.

E que privilegiado lugar nós temos para a sua instalação — o morro do Cabeço do Peão, esse outeiro sobranceiro donde se destruta uma paisagem de sonho que se estende por três distritos e cuja integridade a picareta do cabouqueiro ofende, dia a dia mais ferozmente, até completa destruição.

O campismo é hoje uma das mais popularizadas ramificações do turismo. Muitos o praticam e adoram, independentemente de sexos ou idades. É uma forma de ganhar saúde, à custa duma vida simples e sã ao ar livre.

E que movimento de turistas não passaram a conhecer tantas terras portuguesas, des-

Continuação na quarta página

Foi nomeado Juiz-Corregedor do Círculo Judicial de Coimbra o Sr. Dr. Amândio dos Santos Cruz

Foi com a maior satisfação que soubemos da colocação na chefia do Círculo Judicial de Coimbra do nosso ilustre amigo e devotado leitor, Sr. Dr. Amândio dos Santos Cruz que em Leiria vinha desempenhando, com raro brilhantismo, as mesmas altas funções.

«A Regeneração» que vem acompanhado com o maior interesse a notável e ascensional carreira do ilustre magistrado, rende-lhe mais uma vez as suas calorosas homenagens e formula sinceros votos pela continuação dos seus êxitos que mais não são, aliás, do que o reflexo evidente das exelsas qualidades que exornam o seu carácter de cidadão íntegro e homem de Bem.

Américo dos Anjos Gomes

Chega na próxima semana à Metrópole, a fim de passar algum tempo de merecidas férias com sua família, este nosso prezado assinante, distinto e activo Agente da 1.ª Classe da Polícia Judiciária da Beira (Moçambique).

Desejamo-lhe boas-vindas e uma retemperadora estadia entre nós!

Dr. Jorge Ferreira

Tivemos o prazer de abraçar nesta vila o nosso querido amigo e ilustre médico-oftalmologista em Lisboa, sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira que, acompanhado de sua esposa e filhinhos, aqui esteve de visita a seus pais.

Lar em Festa

Encontra-se de parabéns o nosso prezado amigo e conceituado armazenista de lanifícios da nossa praça, sr. Adérito dos Santos Simões Arinto, por motivo de, no passado dia 4 do corrente, sua Ex.ma Esposa, Sra. D. Maria Helena Abreu Ferreira Simões Arinto, haver dado à luz uma robusta criança do sexo masculino.

«A Regeneração» saúda o feliz casal e augura as maiores felicidades ao recém-nascido.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Faleceu em Cernache do Bonjardim o Senhor Conselheiro Dr. Bravo Serra

Acaba a magistratura portuguesa de sofrer doloroso golpe com a perda de um dos seus expoentes mais altos: o Juiz-Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, Dr. José Maria Pedro Bravo Serra, falecido na sua residência, em Cernache do Bonjardim, no passado dia 10 do corrente. O súbito e inesperado desenlace provocou enorme mágoa em todos os amigos e admiradores do consagrado jurista que eram, afinal, todas as pessoas que consigo privavam.

Homem cultíssimo e íntegro, impressionava sobremodo pela bagagem cultural, a facilidade de expressão e memória privilegiada.

Ascendera há anos ao topo da carreira judicial com a passagem de Desembargador da Relação

Recuperou a fala um homem que, há 6 anos, não articulava um som!

Há cerca de seis anos que veio para o hospital desta vila um natural do Brejo, freguesia de Arega, de nome Manuel João. Pouco tempo após o seu internamento, foi acometido de ataques, o último dos quais lhe fez perder a fala que, aliás, nunca lhe faltara, conforme declarou á nossa reportagem. Tinha então 52 anos.

Daí para cá tornou-se o Manuel João uma figura popularíssima em Figueiró dos Vinhos pois que, embora mudo, conseguia exprimir-se através de apurada mímica e era deveras prestável e atencioso. O que nele mais impressionava era o estertor constante do seu peito que o fazia tomar por um asmático em elevado grau.

Pois no passado dia 10 o Manuel João foi até Arega, no intuito de passar com a família os dias de Carnaval e quando, de regresso do mercado de Cabços, se dirigiam à terra da sua naturalidade, eis que Manuel João começa a articular algumas palavras para, a pouco e pouco, começar a falar perfeitamente, como constatámos. Simultaneamente a sufocação apontada desapareceu totalmente...

Como comentar o estranho acontecimento?

Questão de Fé, diz o Manuel. Terá a Ciência outra explicação?

Como quer que seja, o Manuel João fala correntemente e o seu caso tem-se prestado aos mais diversos comentários!

de Coimbra para o Supremo Tribunal de Justiça de que era agora Conselheiro, e bem se pode dizer que a sua gloriosa escalada foi inteiramente animada por mérito próprio, numa autêntica manifestação de virtudes e sabedoria.

Serviu a Justiça em várias localidades, primeiro como Agente do M. Público; depois como Juiz acatado e admirado.

A nossa Comarca conta-se entre as que se orgulham da passagem por elas do finado Magistrado.

O Dr. José Maria Bravo Serra contava 69 anos e era irmão da Sra. D. Maria do Céu Bravo Serra; e dos srs. Artur Fernando Barros Serra, funcionário aposentado do Banco de Angola; e António Eugénio Barros Serra, proprietário; todos residentes em Cernache do Bonjardim; e ainda do Sr. Jaime Manuel Bravo Serra, Secretário da Câmara Municipal do Fundão.

No funeral, realizado no dia 12 para o cemitério de Cernache do Bonjardim, tomaram parte inúmeras pessoas de todas as categorias sociais, muitas delas vindas de diversos pontos do País.

«A Regeneração» de quem o extinto era fervoroso amigo e dedicado assinante, rende sentida homenagem à sua memória e endereça sentidas pêsames a toda família enlutada.

Eduardo Mendes

De visita a sua família, esteve em Figueiró dos Vinhos o nosso conterrâneo e amigo, sr. Eduardo Augusto Mendes, activo armazenista de lanifícios na cidade de Coimbra, a quem tivemos o grato prazer de saudar.

Vida Administrativa

Homenagem ao Chefe do Distrito

Festejando o 5.º Aniversário da sua posse como Governador Civil de Leiria, será prestada no próximo dia 19 expressiva Homenagem ao Senhor Olímpio Duarte Alves.

Para o efeito, ser-lhe-á oferecido um jantar no Ginásio da Escola Industrial de Leiria, podendo as pessoas interessadas em participar na Homenagem dirigir-se à Comissão de Turismo de Leiria, a fim de efectuarem

Continuação na 4.ª página

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
2.ª publicação

No dia 28 de Fevereiro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução de Sentença que Hermínia da Silva, viúva, da Fonte da Côte, move ao executado Albino dos Santos, viúvo, proprietário, do lugar dos Corticinhos, ambos da freguesia de Campelo, desta comarca, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

Prédios

1.º

Prédio urbano de habitação, sito no lugar dos Corticinhos, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o art.º 956. Vai à primeira praça pelo valor de 2.640\$00.

2.º

Prédio urbano de habitação, sito no mesmo lugar dos Corticinhos, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o art.º 967. Vai à primeira praça pelo valor de 216\$00.

3.º

Prédio rústico de sementeira de rega, sito no lugar dos Corticinhos, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o art.º 12.140-1/2. Vai à primeira praça pelo valor de 2.709\$30.

4.º

Prédio misto que se compõe de casas, quintal e oliveiras, no lugar dos Corticinhos, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o art.º 12.139-1/3. Vai à primeira praça pelo valor de 15\$30.

5.º

Prédio rústico a mato e pinheiros, sito no lugar dos Corticinhos, freguesia de Campelo, inscrito na matriz sob o art.º 12.140-1/2. Vai à primeira praça pelo valor de 2.709\$30.

6.º

Prédio rústico a mato e pinheiros, no sítio dos Corticinhos, freguesia de Campelo,

Para rir

Já me lembrei de abrir aqui, nas colunas de «A Regeneração», com licença prévia, é claro, do seu ilustre Director, uma *farmácia* para vender tónicos de riso para os corações tristes e nervos deprimidos pelas horas graves e angustiantes que o mundo, pela injustiça e maldade humanas, está vivendo.

Estes tónicos teriam sobre os que se vendem nas outras farmácias a vantagem de serem mais eficazes e baratos, mas o tempo e a minha imaginação são insuficientes para abrir um estabelecimento desta especialidade.

Todavia, quando posso, vou distribuindo, à laia de reclame, amostras do artigo. E' o que vou fazer hoje: distribuir uma.

Ei-la:

Três estudantes universitários, sentados à mesa dum café, conversavam sobre assuntos escolares.

—Já fiz, com êxito, a cadeira de anatomia—dizia um.

—Também já fiz, com aprovação, a cadeira de matemática—respondeu outro.

—Eu, então, fui mais infeliz porque *chumbei* na cadeira de direito civil—lamentou-se o terceiro.

Um sujeito que estava sentado noutra mesa próxima e ouviu a conversa dos estudantes, levanta-se e, dirigindo-se a estes, diz-lhes:

—Dão-me licença, prezados colegas, que me apresente?

—Colegas?!—interrogam e exclamam, uníssonamente, os três estudantes.

—Sim, senhores, sou colega porque também faço cadeiras, —Sou merceneiro— respondeu, todo ancho, o apresentado...

José Rodrigues Dias

Cobranças Díficeis

Trata: José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c. Esquerdo — Lisboa — Benfica Telefone 700491.

inscrito na matriz sob o art.º 12.137. Vai à primeira praça pelo valor de 2.105\$40.

O Escrivão de Direito,
(Esmeraldo Jorge)

Verifiquei:

O Juiz,

(Vassanta Parobo Tambá)

O Jornal «A Regeneração» N.º 1085
de 15 de Fevereiro de 1963

TRIBUNAL DA COMARCA
DE
ANSIÃO

Anúncio

Éditos de 20 dias

1.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito do Tribunal de Ansião, secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução Sumária em que são exequente António Simões, casado, comerciante, de Cabaços, freguesia de Pussos—Alvaiázere e executado Manuel Henriques, casado, industrial, da Cruz do Bispo, julgado de Alvaiázere, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Ansião, 29 de Janeiro de 1964.

O Chefe da Secção

Anibal Mendes Firmino

Verifiquei:

O Juiz de Direito

(António Ferreira da Cunha)

Jornal «A Regeneração» N.º 1085
de 15 de Fevereiro de 1964

GRANADA

Drogaria — Perfumaria
Brindes
Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido
aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida
Telef. 185

Figueiró dos Vinhos

«Carpets» — Tapetes — Passadeiras

Das melhores qualidades—aos melhores preços.

Consulte a **Fábrica de Tapetes da Lousã**—Tel. 99263 — Lousã.

Anunciai neste Jornal**Vida Agro-Pecuária**

Todos os podadores habilitados oficialmente nos cursos organizados pelos Serviços Agrícolas são portadores de um cartão de identidade que os acredita junto dos agricultores. Para evitar abusos que a todos prejudicam, esse cartão deve ser sempre exigido ao pessoal podador que não for do conhecimento dos proprietários.

* *

Para que as abelhas suportem bem os rigores da estação invernal e se encontrem em condições de proporcionar uma boa colheita de Primavera é absolutamente necessário e indispensável que estejam bem protegidas e tenham provisões em abundância.

Se estas duas condições já foram asseguradas em princípios de Novembro, durante o corrente mês convém manter o apiário em sossego absoluto.

* *

Na plantação de fruteiras, entre as várias práticas fundamentais para o bom êxito do pomar, salienta-se a «poda de transplantação».

Esta operação consiste na supressão de raizame ferido ou apodrecido, das raízes de maior diâmetro e no atarraque das muito compridas.

* *

A poda dos sobreiros deve merecer, por parte dos lavradores os maiores cuidados porque, quando bem conduzida, melhora as condições de vida do arvoredado e a produção do montado.

Convém que a copa seja aberta de maneira que fique bem arejada e iluminada, suprimindo-se os ramos secos e os que se sobrepõem ou acavalam.

A abertura demasiada da copa pelo corte de todos os ramos do centro apressa a morte do arvoredado e diminui a sua produção.

* *

A Direcção-Geral dos Servi-

Electricidade e**Canalizações**

Manuel de Jesus Medeiros, participa aos seus Ex.ºs Clientes e amigos que, por Escritura Notarial de 10-10-63 deixou de fazer parte da firma Fernandes, Medeiros & Fernandes, L.da (Radel), encontrando-se a trabalhar por conta própria.

Deste modo, continua ao dispor para qualquer serviço de **Electricidade ou Canalizações**, agradecendo a habitual preferência que lhe vem sendo dispensada.

ços Florestais chama a atenção dos interessados para as disposições legais que regulamentam a poda dos sobreiros com vista à conveniente protecção daquela árvore.

As limpezas e podas podem fazer-se livremente, conforme as práticas culturais seguidas em cada localidade, mas por forma a que os cortes que ocasionam não afectem definitivamente a capacidade produtora das árvores.

* *

Entre as diversas espécies de pinheiros com possibilidades de expansão entre nós, além do pinheiro bravo e manso e dos pinheiros silvestres e larício, já cultivados no nosso País, reveste-se de grande interesse o pinheiro insigne, que agora começa a fomentar-se. Trata-se dum espécie de elevada taxa de crescimento, relativamente aos restantes pinheiros e com boas características para a produção de celulose.

* *

São variadas as raças de galinhas, assim como variados são os fins a que se destinam.

Umás são mais aptas à produção de carne, outras à produção de ovos e, ainda outras, a uma produção mista, isto é carne e ovos.

Portanto ao povoar ou repovoar o seu aviário, tenha em atenção as exigências do mercado e escolha cuidadosamente a raça que mais lhe convém explorar. Não povoe ou repovoe o seu aviário ao acaso; saiba o que mais convém produzir.

* *

O frio é o grande inimigo dos micróbios. Todavia, o frio não melhora a qualidade dos alimentos, mas apenas prolonga o seu período de conservação. A iguais temperaturas conservam-se mais tempo os produtos mais frescos e mais sãos e higiénicos.

Portanto só submeta à acção do frio os produtos alimentares frescos, sãos e higiénicos.

* *

Da qualidade dos reprodutores depende, em grande parte, o bom ou mau sucesso dum exploração de coelhos.

Através da sua descendência, verifique quais são os bons reprodutores e elimine imediatamente os de inferior qualidade.

Perigoso buraco

Chamamos a atenção de quem de direito para um perigoso buraco, provocado por abaixamento do pavimento, à entrada da rua Major Neutel de Abreu.

Só em Trás-os-Montes, na última campanha gastaram-se uns milhares de toneladas de **Nitrato de Cálcio** com magníficos resultados. Porque não experimenta fazer as suas adubações de cobertura com este adubo de NITRATOS DE PORTUGAL, S. A. R. L. que também produz **Nitrolusal**, outro grande adubo das boas colheitas ou dos **quatro NNNN**, como os lavradores os designam?



Diploma honroso e Medalha d'Ouro na Exposição Agrícola e Industrial de Lourenço que teve lugar em Setembro de 1916

MARCA REGISTRADA

Foi sempre o melhor desde 1890...

e ainda não deixou de o ser!...

Telefone P. P. C. 50

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Novo estabelecimento para servir melhor

A. Ferreira Leitão

Ferragens—Materiais de Construção (tudo para Construção Civil)—Ferramentas—Material sanitário—Mosaicos e Azulejos

Preços acessíveis

Agência da B P Cás e das Tintas ATLANTIC

Rua Dr. José Martinho Simões Figueiró dos Vinhos
Telefone 83 (P. F.)

Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TIMBRE DA

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELEFONE 15

Tribunal Judicial da Comarca de Ansião

Anúncio

2.^a publicação

Por este se anuncia que no dia **vinte e oito** do próximo mês de Fevereiro, pelas dez horas, neste Tribunal Judicial, se há-de proceder à arrematação em hasta pública—primeira praça—do direito e acção a um vinte e quatro avos que o executado, a seguir mencionado, tem em cada um dos prédios também neste mencionados, e pelo valor total de **seis mil es-cudos**, em face do ordenado nos autos de carta precatória para arrematação, vinda da comarca de Figueiró dos Vinhos e extraída dos autos de execução sumária em que são exequente Joaquim Furtado dos Santos, casado, de Vila Pouca, freguesia de Chão de Couce, desta comarca e executado FERNANDO GOMES BAIRRADA, casado, residente no lugar de Marquinho, desta comarca também.

Prédios nos quais o executado tem um vinte e quatro avos e que vai ser posto em arrematação:

Primeiro:—Casas de habitação de primeiro andar, com pátios pegados, no lugar de Mogadouro de Cima, freguesia de Ansião;

Segundo:—Terra de sementeira com oliveiras e outras árvores, com testada de mato, pinhal e vinha, chamado o quintal, no sítio e limite do Mogadouro de Cima;

Terceiro:—Terra de sementeira com olival, chamado o Chouso, dito limite de Mogadouro de Cima;

Quarto:—Terra de sementeira com oliveiras, com testada de mato e pinheiros, chamado o Serrado do Marco, dito limite;

Quinto:—Terra de sementeira com oliveiras, testada de mato e pinheiros, chamada o Valongo, limite do Mogadouro de Baixo.

O produto da arrematação é depositado na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, sendo obrigatório depositar, no dia da arrematação dez por cento do mesmo produto além das custas prováveis do incidente da arrematação.

Ansião 31 de Janeiro de 1964.

O Escrivão de Direito,

Anibal Mendes Firmino

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

António Ferreira da Cunha.
Jornal «A Regeneração» N.º 1085
de 15 de Fevereiro de 1964

Luiz Frias Fernandes

CLINICA GERAL

Doenças das Crianças

TELEFONE 88

Figueiró dos Vinhos

RECAUCHUTAGEM

“LABOR”

Correia, Souza & Crisóstomo, L.da

Pontão-Avelar

Telefone 38 (Avelar)

Recauchutagem

Rechapagem

Vulcanização

Assist. Técnica

PNEUS NOVOS
de todas as marcas

PNEUS USADOS
de todas as medidas

LABOR

UM NOME QUE É GARANTIA DUMA RECAUCHUTAGEM MELHOR

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE A. C. Campos

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de

Casamentos

Baptizados

Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

FRANCO Cabelheiro

A arte ao serviço da beleza feminina

Marcações pelo Telef. 29 (P. F.)

PONTÃO—AVELAR

Anuncie, se quer vender

A Imprensa Regional

à beira de uma gravíssima dificuldade, que põe em perigo a sua existência

O decreto n.º 44.780, publicado há pouco mais de um ano, regulamentando o exercício da indústria de Tipografia, veio causar justificado alarme entre a grande maioria das industriais gráficas do País, de um modo especial entre os modestos industriais da província, onde as possibilidades são menores.

Referimo-nos ao que determina o artigo 12.º do referido Diploma, que criou a quase totalidade dos industriais de tipografia uma situação insustentável.

Mais de 75% desses industriais, no caso de não ser revogado o referido Diploma, terão de encerrar as suas oficinas, daqui a menos de um ano, visto não terem possibilidade de as apetrecharem, como determina a Lei.

Muitos deles, para poderem cumprir o que está determinado, teriam de investir um capital superior a mil contos, que não lhes é possível realizar, jamais impedidos como ficam de poderem transaccionar o maquinismo que possuem e que para o seu movimento era mais que suficiente, visto, em tais circunstâncias, não haver quem o queira adquirir.

Para muitos que trabalham há longos anos e empregaram todo o produto do seu intenso labor no apetrechamento das suas oficinas, embora modestas e não dispõem de outros recursos, isto é, na realidade, a ruína. Alguns desses industriais sustentam famílias numerosas e, quantos há, que são surpreendidos por esta medida inesperada, já no declinar da sua existência, vendo assim ruir toda a esperança de um futuro tranquilo.

Visa o novo regulamento, segundo se diz no preâmbulo do Diploma, «resolver a crise permanente deste sector, provocada pelo desregramento da concorrência».

Mas será esta a maneira mais viável de resolver tal crise, lançando na decadência centenas de famílias?

A grande maioria das tipografias da Província, mantêm, através de grandes sacrificios, jornais de feição regionalista, com muitos anos de existência — está nessas condições a nossa casa jornais esses que são de grande importância para as terras onde se publicam, a eles se devendo muitas iniciativas de reconhecido interesse para a Nação. Aliás, o valor da Imprensa Regional, muitíssimas vezes tem sido salientado, até por ilustres membros do Governo, que lhes têm rendido os melhores louvores.

As tipografias onde são impressos e compostos esses pequenos órgãos de informação, são o seu sustentáculo, uma vez que o número de assinantes não é compensador e a publicidade é de fraco rendimento. Pois bem, encerradas as suas tipografias, os jornais provincianos ver-se-iam forçados a suspender a sua publicação, o que representaria um prejuízo enorme para os povos que, deste modo, perderiam o órgão impulsor do seu

progresso e o porta-voz dos seus justos anseios e das suas legítimas reivindicações.

O apetrechamento de todas as oficinas do País, com o mínimo de quatro unidades automáticas impressoras, como está estabelecido, além de atirar para o desemprego milhares de operários, provocaria um desregramento maior e uma crise de bem mais graves consequências do que aquela que atravessamos. Na grande maioria das tipografias não se justifica a existência de quatro máquinas impressoras automáticas, porque estariam longos dias imobilizadas, assim como não se justifica a instalação de uma máquina de compor, onde a natureza do trabalho dispensa o seu emprego.

Outra dificuldade ainda a considerar: a montagem de novas máquinas, criaria o problema grave da deficiência das instalações, visto a maioria das casas onde as tipografias se encontram a funcionar, não dispõem das condições indispensáveis, por carência de espaço, para a montagem das novas unidades exigidas por Lei.

Ponderados todos estes gravíssimos inconvenientes e em face dos justificados clamores que esta medida levantou em todo o País, é de esperar, que a situação dos industriais de tipografia seja devidamente revista e se estabeleça que as tipografias actualmente licenciadas ou com processos em curso, possam continuar a funcionar com o equipamento que possuem, desde que o mesmo equipamento garanta a boa execução dos trabalhos a que se dedicam, sem a obrigatoriedade, em qualquer período, de cumprirmos as prescrições do artigo 3.º do novo regulamento, que deverão abranger apenas os novos estabelecimentos.

Assim o esperamos.

Do «*Jornal de Arganil*»

Novos Assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como nossos assinantes os srs. José Coelho, residente na Coutada; António Coelho Rita, actualmente em Inhámanga — Moçambique; José Simões Quintas, residente na Beira; Manuel Lopes Jorge, de Lisboa; e António de Jesus Simões, ausente em Angola.

Faz 100 anos em 29 de Dezembro?

A pedido do Correspondente local do nosso prezado colega «Diário de Notícias» a quem há-de depois ser fornecida a informação, vimos solicitar aos nossos prezados leitores a indicação duma pessoa sua conhecida que complete 100 anos no dia 29 de Dezembro de 1964.

Gratos pelo informe, cá ficamos contando com a sua presenciação de «detectives»...

Juiz Dr. Rocha e Cunha

Vai assumir as funções de Juiz-Corregedor do Círculo Judicial de Leiria o Ex.º Sr. Dr. Joaquim Pinto da Rocha e Cunha que vinha desempenhando as funções de Juiz de Direito do 1.º Juízo da Comarca de Coimbra.

«A Regeneração» saúda o ilustre magistrado, desejando-lhe os melhores êxitos no desempenho do seu elevado cargo.

Parque de Campismo

Continuação da primeira página

de que instalaram esse proveitoso instrumento de turismo. E que belas rendas as «caixas» dos seus estabelecimentos e repartições não têm arrecadado!

Estamos certos de que o próprio S. N. I. corresponderia da melhor maneira ao apelo que neste sentido lhe dirige-se a C. M. T. de Figueiró dos Vinhos.

E depois, sim, teríamos sobrejos motivos de propaganda: *Figueiró dos Vinhos, pérola da natureza, oferece aos seus visitantes o ensejo dumas férias ao ar livre, respirando o ar salutar de um clima paradisíaco...*

Viria a Televisão (sem o senhor Eliseu!), viriam os Jornais viriam os pescadores, os caçadores, os amigos da natureza bucólica e das coisas simples.

Figueiró?... Lucraria! pois então!

Em complemento, ficariam bem os miradouros e o Posto de Informações Turísticas.

Mas, insistimos, temos de fazer propaganda (e muita!), mas temos, previamente, de lançar mãos à obra que nos há-de trazer as condições citadas, entre os quais voltamos a lembrar o Parque de Campismo e, sob este aspecto, vamos mesmo um pouco mais além, não deixemos que algum vizinho mais diligente nos tome a dianteira...

Constantino dos Reis

Esteve nesta Redacção este nosso conterrâneo e amigo que renovou a assinatura de seu cunhado, sr. João Maria Barata, nosso assinante na Beira.

Gratos pela deferência, aqui lhes expressamos o nosso reconhecimento.

Felizardo Costa

Após alguns meses de férias no Salgueiro, subúrbios desta vila, regressou a França este prezado assinante que naquele país é considerado comerciante.

Desejamos-lhe os melhores êxitos.

Assina este Jornal

Que é do FUTEBOL?

Já um dia pensámos em fazer um filme de ideias cujo título havia de ser o Futebol em Figueiró; e o argumento a passagem em revista das peripécias por que essa actividade desportiva tem passado entre nós, prenhendo de saudades e emoções, de colapsos e mais colapsos.

Nunca, porém, a tal nos atrevemos e (aqui muito para nós...) vamos indicar a razão: é que uma obra tal, para ficar bonita, havia de ser em verso e nós, sinceramente, nunca nos entendemos bem com as liberdades poéticas; preferimos dar a «tesourada» de frente, seja qual for a qualidade do pano, que, aliás, nunca desejamos manchar e muito menos estragar.

Mas basta de alfaíates, que nos estamos a lembrar da sova infligida ao destemido Fernão Vasques...

Façamos, pois, a pergunta, mesmo em prosa: onde pára o futebol figueiroense?

Há muito que a Desportiva naufragou no mar encapelado da desdita financeira. Depois disso, houve ligeiros sintomas de ressurgimento em próximo futuro. Disputaram-se uns «amigáveis», mas tudo o vento levou...

Os próprios «craques», votados ao abandono na pátria terra «exportaram-se» para outras paragens e defendem hoje o prestígio de terras vizinhas.

Existe sim a esperança da nova vaga, mas até essa se mostra tentada a seguir as pegadas dos outros, dos mais velhos, porque... em Figueiró, dorme-se! — a menos que estejam para surgir no tablado desportivo local alguns mecenas que, remando contra o desinteresse, contra a apatia, contra o «stato quo» vigente, quanto mais não seja em acto de culto à beleza intrínseca do Desporto, se disponham a puxar pelos cordões à bolsa para alimentar mais algumas peças de fogo de artifício.

E, note-se, salamos neste tom displicente de amargo cepticismo porque sempre entendemos que a nossa vila precisa dum grupo de futebol estruturado em bases sólidas, tendo por alicerce uma juventude briosa, bairrista, esforçada, desejosa de se bater de alma e coração pelo bom nome da sua terra.

Vida Administrativa

Continuação da 1.ª página

as necessárias marcações. Durante a Homenagem serão impostas à Esposa do Senhor Governador as insígnias de Oficial da Ordem de Benemerência que recentemente lhe foram concedidas pelo Chefe do Estado.

O nosso Jornal que desde já se associa às justas homenagens de que vão ser alvo, apresenta respeitadas saudações ao Senhor Olímpio Duarte Alves e Ex.ma Esposa Sra. D. Maria da Nazaré de Magalhães Mexia Alves.

Presidente da Câmara

Ocorre no próximo dia 3 de Março o 4.º Aniversário da posse do sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda na presidência da Câmara Municipal do nosso concelho. Assinalando a efeméride, «A Regeneração» apresenta aquele magistrado os seus cumprimentos.

Sempre discordámos de «mercenários profissionais», que esses só amam da nossa terra os «cobres» que ela lhes possa dar.

Há sim que aproveitar esses rapazes entusiastas do nosso Colégio, das nossas Oficinas, dos nossos Estabelecimentos; seleccioná-los e mentalizá-los para uma expressão de são bairrismo. Fazendo assim, educámo-los, fortalecendo-lhe a alma, desviando-os talvez do atoleiro do fumo e do vício, únicas distrações com que a nossa juventude conta e nas quais «chafurda», corrompendo-se.

Formemos, pois, uma equipa briosa, jovem, devotada, sem ambições de «campionite», mas pronta a medir forças com turmas visitantes que façam só o desporto pelo desporto.

Mãos à obra! Engrandecemos Figueiró!...

Ah, já nos esquecíamos «daquilo com que se compram os melões»...

Mas temos uma opinião, sim senhor! É tudo uma questão de organização, de boa organização!

As próprias entidades oficiais, na medida das suas posses há-de ajudar o «Zé», se vir a «coisa» bem encaminhada, também não regateará o seu apoio.

E' preciso é «montar» a máquina, não com vista a grandes velocidades iniciais; sim a uma caminhada lenta, mas firme!

Para esta «montagem», sim, é que Deus nos havia de dar «técnicos» à altura e como o técnico é, em certa medida, «escravo da máquina», subentende-se que a ele só um pensamento o há-de nortejar: ser útil à empresa a que se entregou.

Mensagem de Saudade

António de Jesus Simões, 1.º Cabo 125/63—S. P. M.—5836, informa que se encontra de perfeita saúde e deseja felicidades a seus pais, irmãos, restante família e amigos.

Falecimento

No Pontão, onde residia, faleceu, no passado dia 26 de Janeiro, a sra. Maria do Carmo Gaspar, de 59 anos, casada com o sr. Joaquim Franco.

A extinta, pessoa muito considerada pelas suas virtudes, era mãe do nosso assinante e conceituado industrial de barbearia naquele lugar, sr. Augusto Franco; e do sr. Arlindo Franco, ausente em Moçambique.

O seu desaparecimento foi muito sentido e no funeral, realizado para o cemitério Chão de Couce, incorporaram-se muitas pessoas.

O nosso Jornal apresenta sentidas condolências à família enlutada, em especial àquele nosso leitor.

Mário Falcão

Médico

Consultas desde as 15 horas

Telef. 15 (p. f.)

AVELAR